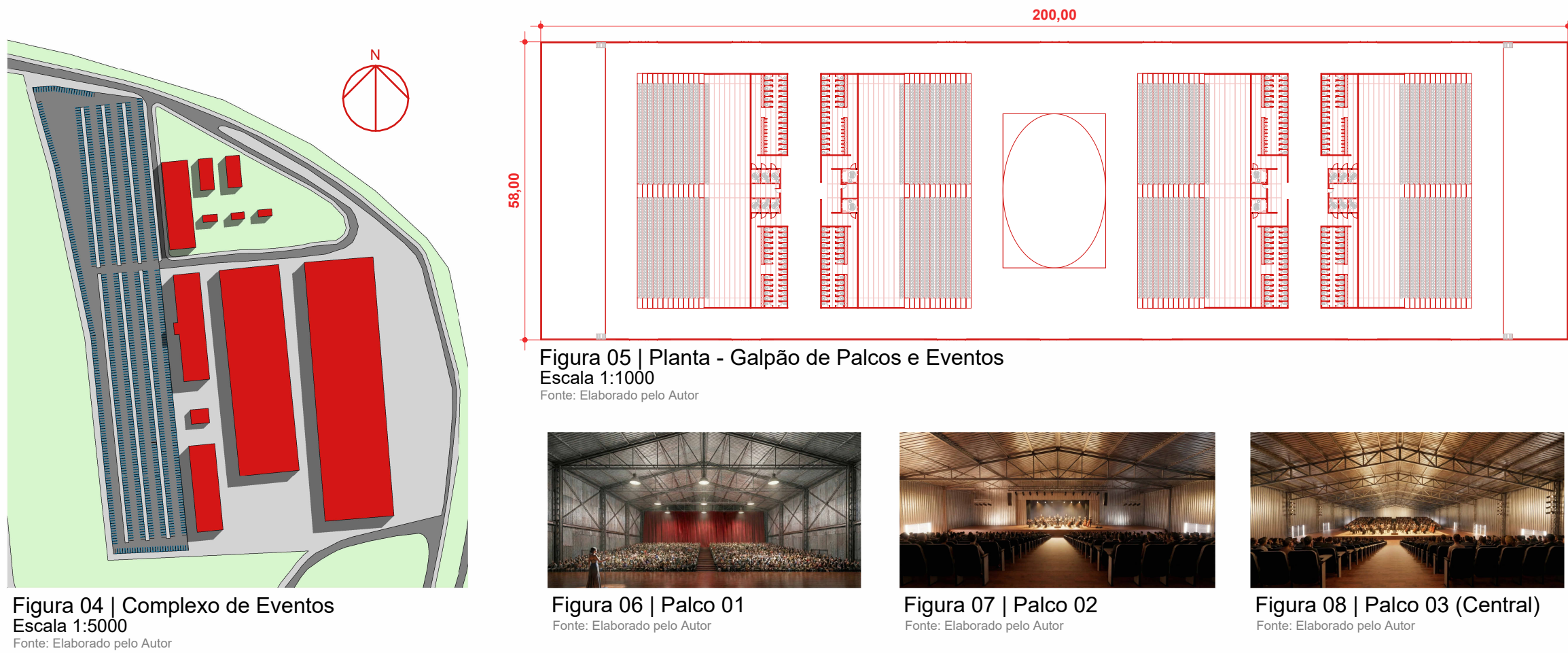
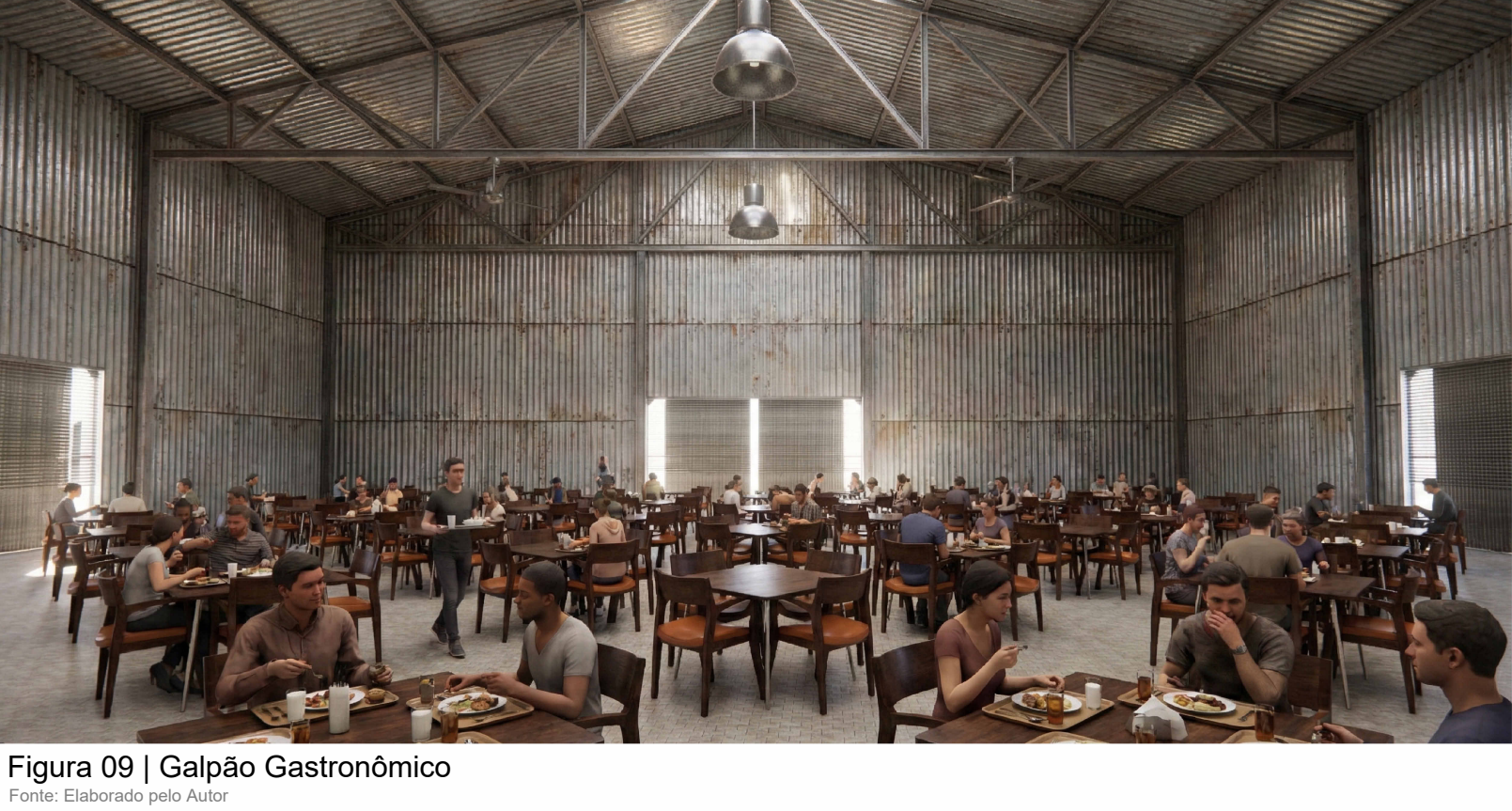


Entre o Aço e a Natureza: Parque Ruína Industrial em Cubatão



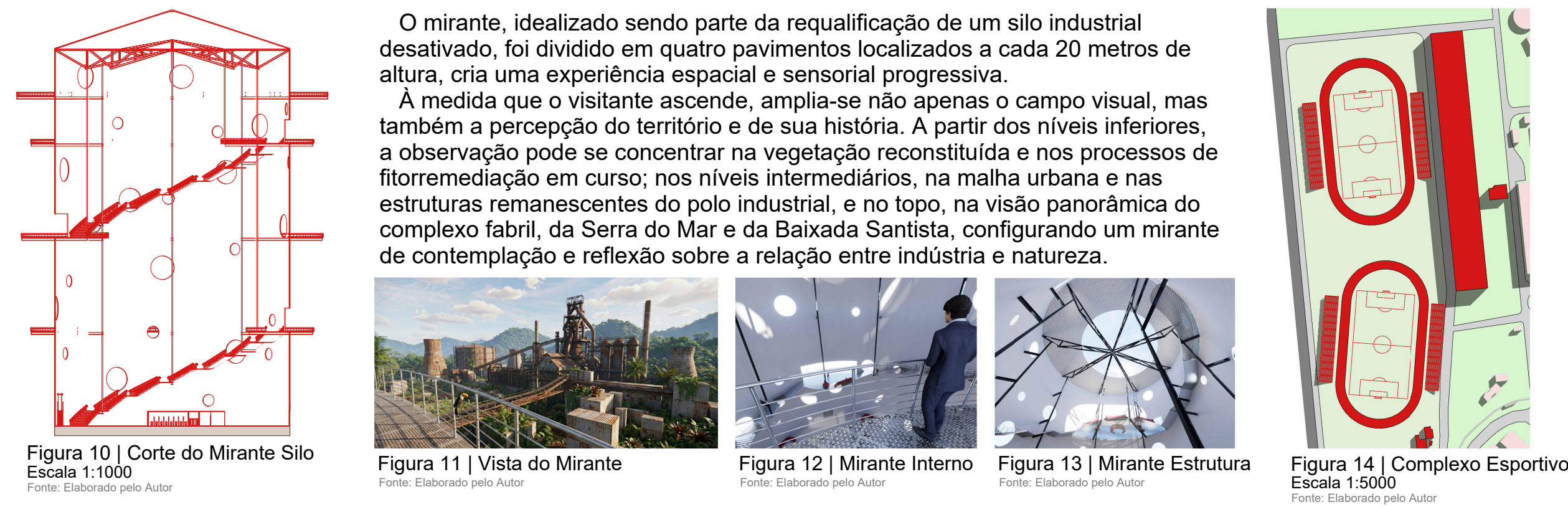
O galpão de palcos e performances seria o principal polo de eventos culturais do parque, com capacidade total para cerca de 8.680 pessoas sentadas, distribuídas entre três palcos, um central e dois nas extremidades, que poderiam ser configurados ou removidos conforme o tipo de espetáculo.

Esse espaço seria adequado para shows, peças teatrais, apresentações infantis, bandas independentes, exibições de cinema, performances experimentais, competições de luta, festivais e eventos de grande porte, oferecendo suporte técnico e acústico compatível com produções profissionais. Sua estrutura flexível e sua escala monumental permitiriam tanto a fragmentação em eventos simultâneos quanto a união do espaço para grandes celebrações coletivas.



A proposta de um galpão gastronômico abrange três dimensões complementares. A primeira envolve a realização de eventos gastronômicos periódicos, como feiras de produtores locais, festivais de culinária tradicional e contemporânea, eventos sazonais voltados à sustentabilidade alimentar e experiências de degustação. Tais eventos teriam o papel de estimular a economia criativa, valorizar produtos regionais da Baixada Santista e fomentar circuitos de turismo gastronômico, ampliando a atratividade do parque e o fluxo de visitantes.

A segunda dimensão se refere à criação de restaurantes experimentais e cozinhas-laboratório, voltadas à pesquisa e inovação culinária, enquanto a terceira dimensão diz respeito à instalação de estruturas de apoio e estalagem para pesquisadores, técnicos, artistas residentes, esportistas e visitantes.

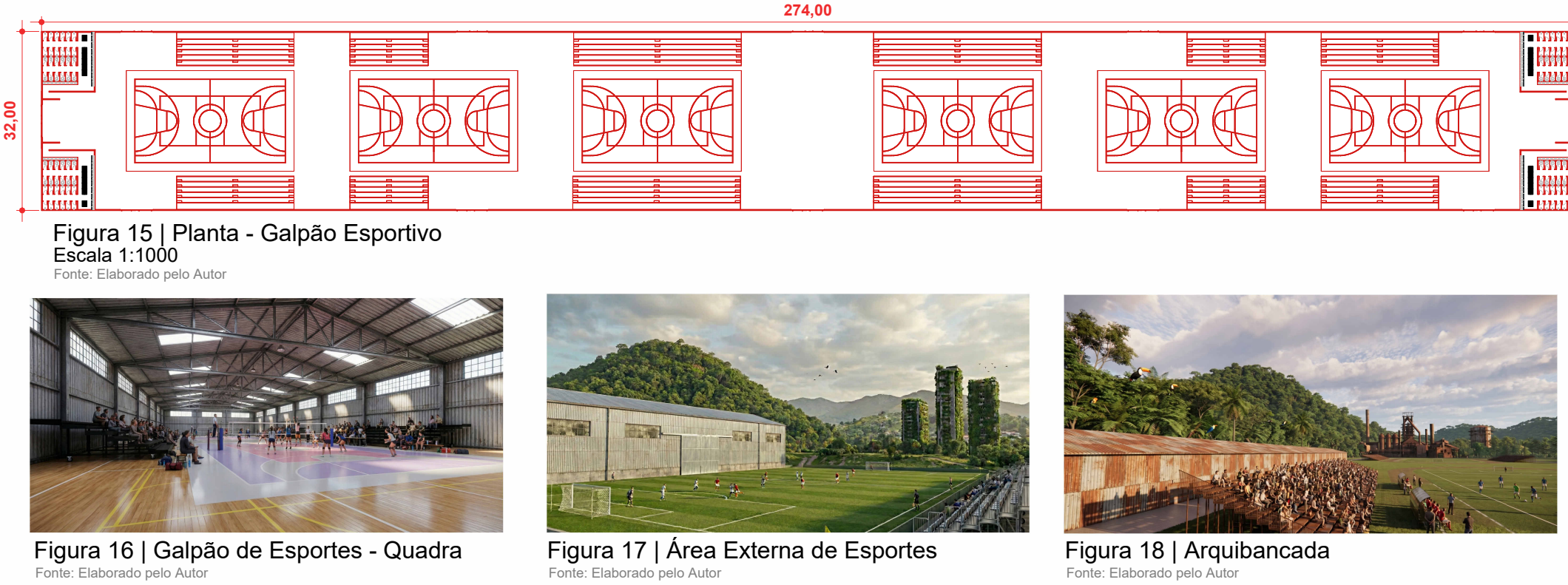


O galpão de esportes seria reconfigurado para abrigar seis quadras poliesportivas cobertas, destinadas à prática de modalidades como basquete, futsal, vôlei, handebol e tênis, além de vestiários completos, áreas de apoio, depósito de equipamentos e enfermaria.

A amplitude estrutural do espaço industrial, com seu pé-direito elevado e suas grandes aberturas, permite o aproveitamento da ventilação natural e da iluminação zenital, garantindo conforto térmico e eficiência energética.

Externamente, o projeto inclui uma ampla área destinada à corrida e ao esporte ao ar livre, com duas pistas de atletismo circundando campos de futebol de dimensões oficiais.

A presença de arquibancadas retráteis, tanto nas áreas internas quanto externas, assegura a flexibilidade de uso do espaço para competições, eventos esportivos e apresentações comunitárias.



Complementando a experiência do passeio, um galpão seria destinado à criação de uma estação de bondinho, concebida como elemento integrador e simbólico do parque. O trajeto do bondinho, de percurso circular e panorâmico, contornaria toda a área do Parque Ruína, oferecendo uma visão privilegiada das antigas estruturas industriais e das novas intervenções paisagísticas. Ao longo do percurso, seriam instalados pontos de observação e áudio-guias que explicariam a história e as transformações de cada setor, permitindo uma leitura interpretativa do território.

Essa infraestrutura turística e educativa consolidaria o papel do parque como laboratório vivo de reconversão ambiental, ao mesmo tempo em que reforçaria o valor cultural e identitário de Cubatão. O conjunto do museu e do bondinho, portanto, ultrapassa o simples resgate histórico, transformando o patrimônio industrial em instrumento de aprendizado coletivo.



Os galpões de artes livres se propõe como um espaço aberto à pluralidade de linguagens e práticas, pintura, escultura, grafite, instalação, performance, fotografia, música e vídeoarte, promovendo a convivência entre artistas profissionais, amadores e o público em geral.

A ideia é que qualquer pessoa possa acessar o local e utilizá-lo para desenvolver suas habilidades, treinando técnicas, testando materiais ou simplesmente interagindo com o espaço. As mesas, bancadas, cavaletes e painéis seriam disponibilizados de forma colaborativa, fomentando uma cultura de compartilhamento e aprendizado coletivo.

Além de sua função como ateliê público, o salão de artes livre pode abrigar exposições temporárias, oficinas comunitárias, residências artísticas e mostras coletivas, fortalecendo o ecossistema cultural local e estimulando a economia criativa.